



atingire

---

# INTELIGÊNCIA POLÍTICA

A POLÍTICA  
É UM FATO  
DA VIDA

O conflito político ocorre cada vez que pessoas discutem sobre como maximizar seus objetivos, em ambientes de recursos escassos. Isto equivale a dizer que a política acontece o tempo todo. Sua presença vai muito além do jogo parlamentar e das disputas eleitorais, que cotidianamente convençamos chamar de política.

Por exemplo, um casal, com diferentes preferências gastronômicas, discutindo sobre em que restaurante almoçarão é, dentre outras coisas, uma situação política; a decisão sobre ir ou não ao aniversário do filho de um amigo também envolve componentes políticos.

Os exemplos são inúmeros e se estendem por toda a nossa vida em comunidade. Aliás, a palavra política origina-se justamente do grego "polis", a cidade-Estado, a comunidade em que vivemos.

Especificamente no que concerne a empresas, toda decisão demanda escolhas e a necessidade de se avaliar assuntos muitas vezes complexos e ambíguos. Sempre há, nesses casos, uma nítida dimensão política, ou seja, legítimas diferenças sobre o que é melhor para a organização. Fazer política é, portanto, a alternativa mais inteligente quando se deseja alcançar determinado objetivo e também quando estão envolvidas opiniões divergentes ou complementares.

Ignorar ou desabonar o xadrez político é ingênuo e contra-producente.

Muitas pessoas invocam argumentos sobre a ausência de "justiça", ao condenarem deliberações sarcasticamente

chamadas de "políticas", em eventos como uma suposta merecida promoção de um colaborador. Essas pessoas se esquecem que toda decisão carrega aspectos subjetivos e que é inevitável que percepções de confiança e competência sejam afetadas por elementos políticos como "a visibilidade do profissional promovido" ou sua "imagem perante a direção da empresa". Competência é uma condição absolutamente essencial para uma carreira de sucesso, mas não suficiente caso ela não seja notada por outras pessoas.

A famosa ilusão da independência – "um dia serei dono do meu próprio nariz" – também é infantil; qualquer empreendedor aprende rapidamente que seu sucesso pressupõe uma intensa relação de alianças políticas, seja com fornecedores, clientes, colaboradores e, se for o caso, com sócios.

É possível perceber a presença de um ciclo vitimizante muito perigoso quando se analisa o modo como algumas pessoas lidam com a política organizacional. Este processo invariavelmente desemboca na fantasiosa decisão de procurar um "lugar onde não haja política" – o que quase sempre se traduz em uma carreira errática, em que o profissional, pulando de uma empresa para outra, nunca vivencia todo o seu potencial.

Profissionais bem-sucedidos têm clareza sobre seus objetivos de carreira e os perseguem contribuindo para o sucesso da organização em que trabalham, haja vista que sabem que a política está associada ao desafio de gerar valor para um maior número de pessoas. Esta é a verdadeira inteligência política!

No entanto, os mais desconfiados podem ainda insistir: “e se, em um passe de mágica, fosse possível acabar com a política na minha empresa? Isso não seria bom?”.

Se isto fosse possível (não é), a empresa perderia ao não desenvolver executivos para sua alta liderança que fossem capazes de lidar de forma politicamente inteligente com *stakeholders* externos. É no dia a dia do balé político no âmbito da empresa que gradualmente nossa musculatura política se fortalece para enfrentar desafios mais amplos. Além disso, a empresa também perderia sua capacidade de aprender e inovar, porque eliminar a política simplesmente implicaria em destruir a diversidade de pontos de vista.

A necessidade de inteligência política é universal. Qualquer pessoa, em qualquer atividade, pode usar a inteligência política a fim de criar um ambiente de trabalho mais produtivo e agradável.

Agradável porque política não se confunde com politicagem: a primeira diz respeito à forma ética com a qual trabalhamos nossas relações interpessoais e de influência; politicagem, por sua vez, pressupõe manipulação e um ambiente patológico de desconfianças e mentiras.

Em tempos de crise e de recursos escassos, só aumenta a relevância da inteligência política. Como já dito outrora, política é o processo em que novas ideias são aperfeiçoadas e um futuro melhor é construído.

Em resumo,  
ter inteligência  
política é construir o  
poder e as relações  
necessárias para, de  
forma protagonista,  
fazer acontecer!

Esperamos que você ache úteis as 6 dicas a seguir!

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARGYRIS, Chris. Overcoming organizational defenses. Pearson Education, 1990.
- DAMER, Edward. Attacking faulty reasoning. Wadsworth, 2015.
- DUATO, Pascual Montanes. Inteligência política – o poder criador nas organizações. Pearson, 2004.
- ERLANDSON, Doug. How to think clearly: a guide to critical thinking. Digital edition, 2012.
- HEIFETZ, Ronald e outros. The practice of adaptative leadership. Cambridge Leadership Associates, 2009.
- HELLEY, Tom. A arte da inovação. Futura, 2001.
- HILL, Linda. Becoming a manager. HBS Publishing, 2003.
- MCINTYRE, Marie. Secrets to winning at office politics. St Martin's Press, 2005.
- REARDON, Kathleen Kelley. The secret handshake – mastering the politics of the business inner circle. Random House, 2001.
- RITCHART, Ron. Creating cultures of thinking. Jossey-Bass, 2015.
- SENGE, Peter. A quinta disciplina. Editora Best Seller, 1990.
- WILSON, Jennifer. Critical Thinking. Kindle edition, 2017.

atingire

Aprendizagem  
de fato.



[www.atingire.com](http://www.atingire.com)



[contato@atingire.com](mailto:contato@atingire.com)